



*Materialidade arqueológica:  
entre a Geografia e as  
Sociedades Humanas*

**CULTURA MATERIAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO  
SC-ARA-001 ZULEMAR MARIA DE SOUZA EM  
BALNEÁRIO RINCÃO - SANTA CATARINA (BRASIL)**

**MATERIAL CULTURE OF THE ARCHEOLOGICAL  
SITE SC-ARA-001 ZULEMAR MARIA DE SOUZA IN  
BALNEARY RINCÃO - SANTA CATARINA (BRAZIL)**

Recebido a 19 de julho de 2021

Revisto a 23 de julho de 2021

Aceite a 30 de julho de 2021

**Valmir Manoel Mendes Junior**

Arqueólogo

Diretor na Mendes Archeologia Consultoria e Assessoria em Arqueologia

[mendesarcheologia@gmail.com](mailto:mendesarcheologia@gmail.com)

**Willian Carboni Viana**

Doutorando em Geografia Humana no Departamento de Geografia da

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[willian.cienciashumanas@gmail.com](mailto:willian.cienciashumanas@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo apresenta os aspectos analisados da cultura material recolhida do sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza, no município de Balneário Rincão, litoral Sul de Santa Catarina (Brasil). O sítio guarani SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza foi alvo do programa de salvamento a propósito do licenciamento para implantação de um loteamento, sendo indicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o resgate dos seus vestígios culturais.

*Palavras-Chave:* Salvamento arqueológico, cultura material, sítio guarani, sítio SC-ARA-001

### Abstract

This article presents the analyzed aspects of the material culture collected from the archaeological site SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza, in the municipality of Balneário Rincão, on the southern coast of Santa Catarina (Brazil). The Guarani site SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza was the target of the rescue program for licensing for the implementation of a subdivision, recommended by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) [National Historical and Artistic Heritage Institute] to rescue its cultural remains.

*Keywords:* Archaeological rescue, material culture, guarani site, site SC-ARA-001

## 1. Introdução

O sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza foi registrado por Campos (2014), sendo caracterizado pela dispersão de material cerâmico associado a populações guarani. Baseando-se no relatório apresentado por Campos e para atender à solicitação de pesquisa a propósito do licenciamento de um loteamento no local, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) emitiu o parecer 1886/2015/CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 2015, pelo qual indicou a necessidade da execução de um programa de salvamento no referido sítio.

O resgate arqueológico foi realizado em dezembro de 2018 pela instituição Mendes Archeologia Consultoria e Assessoria em Arqueologia, tendo a pesquisa sido autorizada em Diário Oficial da União (DOU) pela Portaria número 72 publicada em 23 de novembro daquele ano.

Os estudos tiveram por objetivo salvaguardar os remanescentes culturais existentes na área de implantação do empreendimento aludido, indo de encontro as exigências legais determinadas pelo conjunto de leis que norteiam o assunto (Lei Federal n. 3.924/1961, Constituição Federal de 1988, Resoluções CONAMA 001/1986 e 237/1997, etc.).

O relatório final do salvamento foi encaminhado ao IPHAN, o material arqueológico analisado e enviado à instituição de salvaguarda. Deste modo, o presente artigo tem por finalidade apresentar os aspectos analisados da cultura material resgatada no sítio supracitado.

## 2. Salvamento Arqueológico

### 2.1. Localização e caracterização do empreendimento

O loteamento residencial está localizado na divisa dos municípios de Içara e Balneário Rincão, sendo o sítio arqueológico SC-ARA-001 situado no bairro Coqueiros em Balneário Rincão. Esse município se situa no litoral Sul de Santa Catarina, distante em 180km de Florianópolis em sentido Sul, na coordenada UTM 22J 0666368E 6822773N (SIRGAS-2000) (Figura 1 e Figura 2).



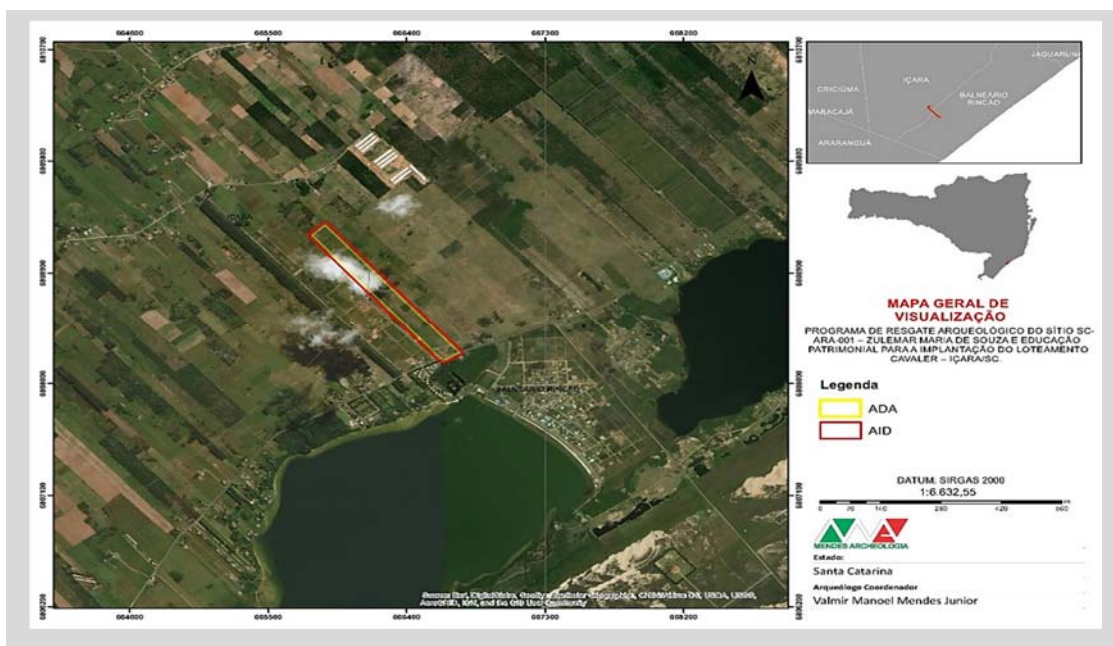


Figura 1. Localização do empreendimento no estado de Santa Catarina (Brasil). Fonte: Autores



Figura 2. Localização do sítio SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza. Fonte: Autores

## 2.2. Etapa de Campo

### 2.2.1. Contextualização Ambiental

O sítio arqueológico SC-ARA-001 está implantado no topo de uma paleoduna, em cerca de 48m de altitude. O local se situa a um quilômetro da lagoa dos Esteves, a dois da lagoa do faxinal e a quatro do oceano Atlântico (Figura 3).



Figura 3. Local de implantação do sítio SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza. Fonte: Autores

A paleoduna em que se situa o sítio SC-ARA-001 faz parte do contexto dos lagos residuais que integram os sistemas lagunares associados as elevações do nível do oceano. Na região em questão, esses ambientes de lagunas são formados a partir de dois processos, designadamente, pela constituição de barreiras e dissecação dos terraços marinhos com afogamento dos vales (Vieira, et al., 2012) a conformar uma faixa de transição entre as formações geológicas dos sedimentos marinhos e dos sedimentos continentais do período Quaternário. O que caracteriza os depósitos aluvionares, terraços e sedimentos não consolidados (Santa Catarina, 1986).

O solo é classificado como neossolo quartzarênico, definido como um solo mineral não hidromórfico, relativamente jovem, pouco desenvolvido, arenoso, profundo e que apresenta horizontes A-C bem drenados (EMBRAPA, 1999).

A área de estudo é abrangida pela região hidrográfica 10 - Extremo Sul Catarinense, na bacia hidrográfica do rio Araranguá. O clima da região é classificado como subtropical mesotérmico úmido (Cfa) (Köppen, 1948).

No que se refere a vegetação, a área se insere no domínio da mata Atlântica, representada pela floresta Ombrófila Densa subtropical perenifólia (Rizzini, 1988). Contudo, o uso histórico do local de implantação do sítio SC-ARA-001 aponta que foi convertido à lavouras e atualmente serve de pastagem para criação de gado bovino.

### 2.2.2. Resgate no sítio SC-ARA-001

As atividades de salvamento arqueológico no sítio SC-ARA-001 ocorreram entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, sendo iniciada pela delimitação da área de intervenção. Em campo foi verificado um polígono de 1.200 m<sup>2</sup> de dispersão de material arqueológico. Posteriormente, dividiu-se essa área em quadrantes, a saber, I, II, III e IV.

No quadrante I foram escavadas 09 quadrículas na concentração cerâmica definida como 01, sendo 06 de tamanho 1mX1m e 03 de 50cmX50cm; nesse mesmo quadrante abriram-se 08 quadrículas na concentração cerâmica número 02, das quais 04 foram 1mX1m e 04 de 50cmX50cm, além de 03 quadrículas de 1mX1m distribuídas aleatoriamente. No quadrante de número II, abriram-se 02 quadrículas assistemáticas de proporções 1mX1m. No quadrante III não se considerou necessário a abertura de quadrículas, uma vez que convergiu à baixo potencial. Por fim, no quadrante IV, abriu-se apenas uma quadrícula de 1mX1m.

As unidades de escavação foram abertas de modo controlado, sendo o solo totalmente peneirado conforme previsto no projeto de pesquisa autorizado pelo IPHAN. Foram recuperados 255 fragmentos cerâmicos em superfície e subsuperfície. A maior parte do material arqueológico coletado nas intervenções realizadas nas quadrículas se situavam até os 35cm de profundidade (Figura 4, Figura 5 e Figura 6).



Figura 4. Vista da abertura da quadrícula QA-01. Fonte: Autores





Figura 5. Detalhe dos fragmentos cerâmicos encontrados na quadrícula QA-01. Fonte: Autores



Figura 6. Vista da quadrícula QA-01 finalizada. Fonte: Autores

### 2.3. Análise do Material Arqueológico

O material arqueológico coletado em campo passou por curadoria, catalogação e análise tecno-tipológica. A higienização das peças foi realizada a seco e a numeração dada de acordo com as orientações dadas pelo Museu Etnoarqueológico de Itajaí - enquanto instituição de salvaguarda. Quanto ao perfil metodológico utilizado para a análise das peças, utilizou-se da vasta literatura conhecida sobre a cultura material tupi-guarani (La Salvia & Brochado, 1989; Noelli, 1993; Moropoulou, 1995; Milheira, 2010; Bandeira, Amaral & Meira, 2016).



Neste sentido, verificou-se que a maior parte do material analisado são fragmentos decorados (71,8%) e em menor percentual cerâmicas lisas (28,2%). Considerando as categorias dos fragmentos em relação aos recipientes cerâmicos, observou-se que a maior porção se tratam de bojos (80%) e a menor quantidade encontrada é caracterizada por bordas (14%), a incluir alguns fragmentos que não foram passíveis de interpretação (6%).

A técnica de confecção predominante foi o acordelamento (Figura 7). Em algumas peças verificou-se o negativo e positivo no mesmo fragmento, porém em outras a ausência de marcas de produção tornou inviável sua identificação (ainda que se tenham elementos que permitam inferir que a técnica de produção tenha sido a mesma). No que se refere aos fragmentos menores, provavelmente foram confeccionados a partir de placas de argila mais finas, esticadas e moldadas até tomarem forma.



Figura 7. Fragmento com utilização de técnica de acordelamento. Fonte: Autores

Em relação ao ambiente de queima, foi possível identificar a predominância de fragmentos mais resistentes de coloração avermelhada/laranjada, resultante da queima de oxidação completa. Destacando que, para esse nível de queima, a peça deve ficar o mais isolada possível do contato com gás carbônico expelido pelo processo, ficando exposta somente a presença do oxigênio. Ocorreu em menor proporção a queima em ambiente redutor. Quanto a temperatura de queima, a mesma pode ser determinada pela presença ou ausência de determinados minerais, tendo em vista as diferentes transições das fases cristalográficas assumidas pelos próprios minerais em função da variação da temperatura, como, por exemplo, a caulinita no antiplástico indica que a cerâmica foi queimada a temperatura inferior aos 550°C (Moropoulou, et al., 1995).

Dentre os antiplásticos utilizados, verificou-se a predominância de minerais, principalmente quartzo + feldspato, misturados a argila, com dois fragmentos que apresentam indicativos de conter cerâmica moída em sua composição. Os fragmentos mostram uma granulometria variada entre usos de antiplásticos. Silicatos maiores foram adicionados a pasta de argila, possibilitando identificá-los sem o uso de instrumento de aumento para observar, prevalecendo o uso de silicatos médios, alguns de coloração escura (Tabela 1).

Tabela 1. Tipos de silicatos utilizados. Fonte: Autores

Nível (cm)	Silicato Fino	Silicato Médio	Silicato Médio/escuro	Silicato Grande	Cerâmica	Total Geral
	Fragmento	Fragmento	Fragmento	Fragmento	Fragmento	
Coleta/Peneira	98	61	02	03	00	<b>170</b>
Coleta de Superfície	03	07	00	00	00	<b>10</b>
Superfície	01	00	00	00	00	<b>01</b>
Quadrícula	03	00	00	00	00	<b>03</b>
10 - 20	05	00	02	00	00	<b>07</b>
20 - 30	18	20	02	00	02	<b>42</b>
30 - 40	00	02	00	00	01	<b>03</b>
40 - 50	00	03	00	00	00	<b>03</b>
50 - 60	00	04	00	00	00	<b>04</b>
60 -70	02	02	00	00	00	<b>05</b>
70 - 80	04	03	00	01	00	<b>08</b>
<b>Total</b>	135	110	04	04	02	<b>255</b>

No que diz respeito ao tratamento de superfície, constatou-se a predominância do corrugado (53,5%), seguido do simples/liso (16,1%) e de peças com pintura vermelha por sobre engobo branco (13,2%); em menor percentual verificou-se o tipo ungulado (9,9%), apenas engobo branco (4,5%), interno liso (0,8%) e completamente erodida (2%) (Figura 6). No geral, a espessura variou bastante entre 0,5cm e 2,0cm. Particularmente, para a técnica ungulada, notou-se que a cerâmica tinha espessura mais fina do que as demais, o que foi interpretado como um indicativo de recipientes menores, cujo o método de confecção se deu por meio da junção de placas (e dada a ausência das marcas de rolete) (Figuras 8 a 11).

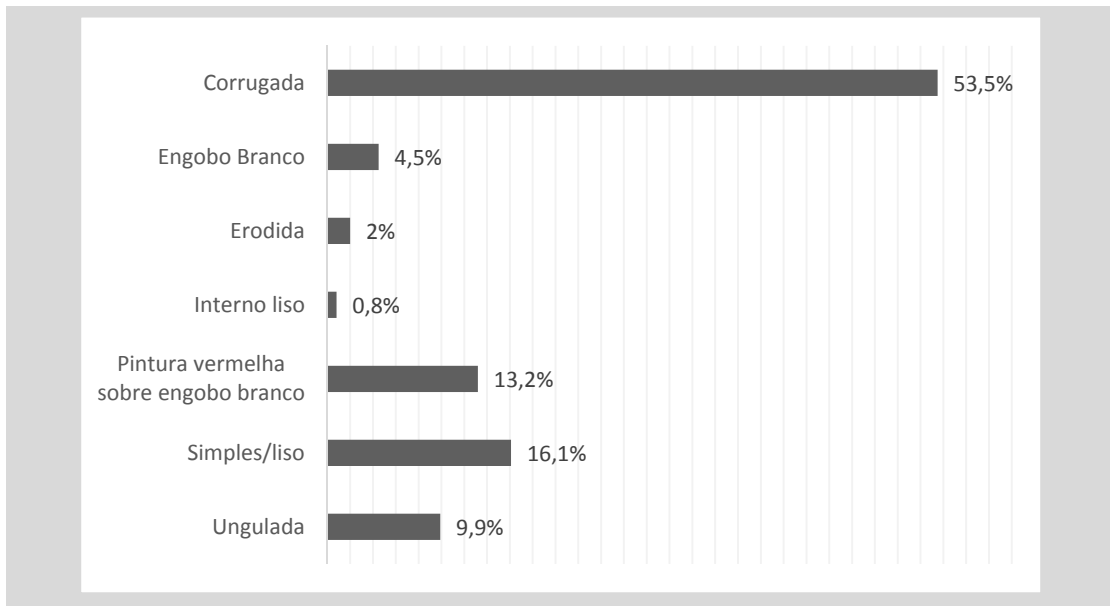


Figura 8. Percentual de ocorrência de tratamento de superfície. Fonte: Autores



Figura 9. Fragmento cerâmico com tratamento de superfície corrugado. Fonte: Autores





Figura 10. Fragmento cerâmico com pintura por sobre engobo branco. Fonte: Autores



Figura 11. Fragmento cerâmico com tratamento de superfície ungulado. Fonte: Autores

### 3. Considerações Finais

O tratamento de superfície do conjunto arqueológico demonstra variações de usos, tamanhos, formas e decoração, cujas características são estritamente associadas à tradição cultural guarani. Ao se avaliar a distribuição espacial do material arqueológico, apesar de não se ter diretamente um padrão de dispersão, verificou-se que a maior parte dos fragmentos foram coletados das duas concentrações cerâmicas do sítio, o que pode

apontar algumas hipóteses, dentre as quais de que a ocupação se deu em dois núcleos habitacionais.

Em todo o caso, ressalta-se que o tanto os relatórios entregues ao IPHAN, quanto o material arqueológico resgatado estão disponíveis à população e pesquisadores interessados. Os relatórios podem ser recuperados via consulta pública no sítio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), bem como a cultura material na reserva técnica da instituição de salvaguarda, no caso, o Museu Etnoarqueológico de Itajaí (situado no litoral Norte de Santa Catarina).

Esse escrito apresentou de modo preliminar os aspectos da cultura material do sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Sousa, com a finalidade de fornecer subsídios para outras pesquisas e dar maior visibilidade ao patrimônio cultural da região - o que pode ser considerado um resultado satisfatório.

Por fim, destaca-se a reafirmação do papel da arqueologia empreendida no âmbito de licenciamentos e obras de engenharia, a constituir-se num importante instrumento para preservação da memória; e que a legislação brasileira de proteção ao patrimônio cultural tem cumprido ao que se propõe.

### **Nota**

Participaram do programa de resgate, sob coordenação geral de Valmir Manoel Mendes Junior, designadamente, Cláudio Ricken, Fábio Vieira Campos, Gisele Estrela, Jéssica de Andrade Dias, Leonardo Carboni Viana e Rinaldo Mauri Matiola. O projeto ainda contou com a consultoria de Luana Cristina Campos e Willian Carboni Viana.

### **Bibliografia**

- Bandeira, D. R.; Amaral, V. M.; & Meira, R. B. (2016). Interdisciplinaridade entre história e arqueologia: diálogos entre cultura material guarani e relatos de viajantes no século XVII em Santa Catarina. In *Revista Confluências Culturais*, v. 5, n.2, 63-69.
- Campos, J. B. (2014). Levantamento arqueológico prospectivo e educação patrimonial para a implantação do loteamento Cavaler, município de Içara - Santa Catarina. In *Relatório Final*. Criciúma: Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - IPAT, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 90 p.

- EMBRAPA. (1999). Sistema brasileiro e classificação de solos. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, 480 p.
- Köppen, W. (1948). *Climatologia: com um estúdio de los climas de la tierra*. México: Fondo de Cultura Economica, 479 p.
- La Salvia, F. & Brochado, J. J. (1989). *Cerâmica guarani*. Porto Alegre: Posenato e Cultura.
- Mendes Jr., V. M. (2019). *Programa de resgate arqueológico do sítio SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza e educação patrimonial para a implantação do loteamento Cavaler - Içara/SC*. Relatório Final. Brasília: Mendes Archeologia Consultoria e Assessoria. Processo IPHAN número 01510.000767/2014-55.
- Milheira, R. G. (2010). *Arqueologia guarani no litoral sul-catarinense: história e território*. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP.
- Moropoulou, A. Bakolas, A. & Bisbikou, K. (1995). Characterization of ancient, Byzantine and later historic mortars by thermal and X-ray-diffraction techniques. In *Thermochimica Acta*.
- Noelli, F. S. (1993). *Sem tekohá não há tekó: em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia guarani aplicada a uma área de domínio no Delta do Jacuí - RS*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.
- Rizzini, C. T. (1997). *Tratado de fitogeografia do Brasil*. São Paulo: Editora Âmbito Cultural, 2ª edição, 747 p.
- Santa Catarina. (1986). *Mapa geológico do estado de Santa Catarina*. Florianópolis: Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral - GAPLAN, 173 p.
- Vieira, C. V.; Feliz, A.; Baptista, E. M. & Horn Filho, N. H. (2009). Paleogeografia da planície costeira das folhas Jaguaruna e Lagoa Garopaba do Sul, litoral Sul do estado de Santa Catarina - Brasil. In *Revista Geosul*. Florianópolis, vol. 24, 91-112.



